

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p1069-1083

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCICISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NARCISTIC PERSONALITY DISORDER: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Fellipe Rodrigues Macedo Barroso
Macerlane de Lira Silva
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa
Maximiliano Pucci Andradede Oliveira

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender a perturbação narcísica da personalidade, descrever os seus mecanismos, manifestações e conhecer as suas causas. Aspectos metodológicos: Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, sendo um método que possibilita a construção de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático. Para elaborar o corpus da pesquisa, foram feitas consultas nas bases de dados científicos na internet: Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE e LILACS. foram utilizados os descritores dos Descritores em Ciências da Saúde: Narcisismo; Transtornos da Personalidade; Psiquiatria; Psicologia. O período de publicação da literatura foi de 2012 e 2022. A partir das avaliações dos estudos incluídos na revisão, foi possível abordar as implicações associadas ao transtorno de personalidade narcisista. Foi constatado que o indivíduo com personalidade narcisista sente a necessidade de se destacar e ser o centro das atenções em qualquer ambiente, mesmo que às vezes ele não queira ser notado, esses comportamentos o fazem se destacar de alguma forma. É preciso compreender que, além dos fatores genéticos, as manifestações do transtorno de personalidade narcisista encontram-se entrelaçado a aspectos da a capacidade de resiliência e interação social do sujeito.

Palavras-chave: Narcisismo. Transtornos da Personalidade. Psiquiatria. Psicologia.

ABSTRACT: *This work aims to understand the narcissistic personality disorder, describe its mechanisms, manifestations and know its causes. Methodological aspects: Refers to an integrative literature review, being a method that enables the construction of knowledge and the inclusion of the applicability of results from relevant studies in the practical field. To elaborate the research corpus, queries were made in the scientific databases on the internet: Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE and LILACS. the descriptors of Health Sciences Descriptors were used:*

Narcissism; Personality Disorders; Psychiatry; Psychology. The publication period of the literature was from 2012 to 2022. Based on the evaluations of the studies included in the review, it was possible to address the implications associated with narcissistic personality disorder. It has been found that the individual with a narcissistic personality feels the need to stand out and be the center of attention in any environment, even if he sometimes does not want to be noticed, these behaviors make him stand out in some way. It is necessary to understand that, in addition to genetic factors, the manifestations of narcissistic personality disorder are intertwined with aspects of the subject's capacity for resilience and social interaction.

Keywords: *Narcissism; Personality Disorders; Psychiatry; e Psychology.*

INTRODUÇÃO

O termo narcisismo é oriundo do mito grego de Narciso, adotado no campo da psicanálise pela primeira vez por Havelock Ellis e Alfred Binet. Na versão de Ovídio do mito, Narciso viveria por muitos anos, desde que não conhecesse a própria imagem. Popularmente, é conhecida a narrativa de que, ao perceber o próprio reflexo em uma fonte cristalina, Narciso apaixona-se pela própria imagem, se deitando no leito do rio na esperança de alcançar a própria imagem, permanecendo por lá até sua morte (LEJDERMAN, DAL ZOT, 2020).

Com o passar dos anos, a palavra narcisismo obteve um viés negativo, sendo utilizado de forma geral de maneira pejorativa dentro do senso comum. Sigmund Freud, aproveitando-se da mitologia grega para desvendar o inconsciente humano, serviu-se do mito de Narciso para descrever e ilustrar esta condição psíquica, não só a colocando como uma condição patológica, mas também como uma fase essencial e estruturante no desenvolvimento humano. Destaca-se que o narcisismo pode durar por toda uma vida com aspectos sadios e de normalidade, representado pela autoestima e orgulho próprio (MILLER *et al.*, 2017).

Nesse sentido, uma parte da carga libidinal se manteve no Ego, regulando a autoestima. A sua ideia base é a de que o “narcisismo primário” é uma forma de sexualidade infantil necessária ao desenvolvimento, situada entre o autoerotismo e o amor objetal, em que o Eu se torna objeto de investimento libidinal. Em contrapartida, existem as manifestações narcisistas que podem ser classificadas como patológicas, culminando em transtornos no pensamento e na conduta (MILLER *et al.*, 2017).

Dessa forma, consta no DSM-IV-TR como uma organização de personalidade em que o sujeito manifesta pensamentos grandiosos em relação a si, grande necessidade de reconhecimento e admiração por parte dos outros, arrogância e falta de empatia nas relações. Conforme a literatura, representa um padrão difuso de necessidade de admiração, delírios de grandeza e ausência de empatia, presentes na vida adulta em contrapartida à baixa autoestima manifesta em comportamentos

autodestrutivos e de negação da realidade, conforme os seguintes aspectos: megalomania; fantasias de sucesso, amor, beleza e brilho descabidos; crença de que se é especial e único; demandar admiração exacerbada; sentimento de se sentir detentor de direitos; sedução e exploração nas relações interpessoais; crença de que é invejado; comportamentos e atitudes imaturas e irresponsáveis (HERREROS, 2021).

Os portadores de transtorno de personalidade narcisista são sensíveis à crítica, sentindo-se com frequência menosprezados, tratados injustamente e sem a necessária consideração. Isto por vezes implica em um recolhimento rancoroso, com uma atitude de falsa modéstia e fantasias de redenção pelo reconhecimento de suas qualidades, ou pelo poder de revidar frustrações passadas, interpretadas como graves humilhações (HERREROS, 2021).

Com isso, salienta-se que indivíduos com o transtorno de personalidade narcisista podem apresentar graves perturbações em importantes áreas da vida nos diferentes ambientes regidos pelas relações interpessoais em virtude de seu investimento libidinal ser majoritariamente ao Ego, influenciando decisivamente em um comportamento indiferente as outras pessoas. Além disso, destaca-se que tais pacientes contam com um elevado risco de suicídio, com tentativas que ocorrem de forma imprevisível e abrupta (MARISSSEN, DEEN, FRANKEN, 2012).

O estudo em destaque é justificado mediante as particularidades que englobam o transtorno de personalidade narcisista, no qual o indivíduo apresenta um padrão generalizado de ausência de empatia, delírios de grandiosidade e necessidade constante de adulação resultantes de sua baixa autoestima e negação, resultantes do não-desenvolvimento e superação do que Sigmund Freud chamou de “Narcisismo Primário”. Além disso, comorbidades como, por exemplo, o transtorno depressivo, podem se desenvolver em virtude do fracasso nas relações interpessoais e do comportamento característico do aparelho mental de um indivíduo com transtorno de personalidade narcisista, evidenciando problemáticas em torno do desenvolvimento e socialização do indivíduo nas diferentes esferas sociais quando seu “falso self” é desconstruído.

O objetivo do estudo foi abordar as implicações associadas ao transtorno de personalidade narcisista.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, sendo um método que possibilita a construção de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2009).

Para produzir uma revisão integrativa, é importante seguir seis processos de elaboração, sendo eles: 1 - elaboração da pergunta norteadora; 2 - busca ou amostragem na literatura; 3 - coleta de dados; 4 - análise crítica dos estudos incluídos; 5 - discussão dos resultados; 6- apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2009).

O estudo foi construído a fim de responder a seguinte problemática: Quais as implicações do transtorno de personalidade narcisista nos diferentes contextos sociais vivenciados pelo indivíduo?

Para elaborar o corpus da pesquisa, foram realizadas consultas nas bases de dados científicos na internet: Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE e LILACS. Serão utilizados os descritores dos Descritores em Ciências da Saúde: Narcisismo; Transtornos da Personalidade; Psiquiatria; Psicologia.

Para estruturar a amostra, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra sob livre distribuição; artigos com assunto principal: transtorno de personalidade narcisista e/ou transtorno de personalidade narcisista; artigos nacionais e internacionais, com publicação no idioma português, inglês ou espanhol, publicados entre de 2012 a 2022.

No desenvolvimento da amostra dos estudos que foram excluídos, os artigos que não atendiam a temática de acordo com a leitura dos seus respectivos resumos, artigos com resumo não disponíveis e estudos incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados e periódicos, a partir dos descritores selecionados, possibilitou a seleção de 10 estudos que se enquadraram nos critérios de inclusão previamente delimitados. Para melhor compreensão das informações, os dados dos estudos foram expostos em um quadro, com descrição detalhada do autor, ano, título e principais resultados.

Quadro 01: caracterização dos estudos selecionados para revisão.

Ordem	Autor	Ano	Título	Resultados
01	De Lima Isoppo	2012	Terapia Focada em Esquemas e Personalidad e Narcicista: um entendimento acerca deste transtorno	Os indivíduos com Transtorno da Personalidade Narcicista podem ter dificuldades especiais no ajustamento ao início das limitações físicas e ocupacionais inerentes ao processo de envelhecimento. A terapia focada no esquema vem se fortalecendo como um tipo de tratamento eficaz e produtivo. Contudo ainda se faz de suma importância a produção científica sob tal foco. Além de estudos empíricos para fins de pesquisa, terapeutas cognitivocomportamentais que utilizam ou pretendem iniciar seu trabalho com terapia do esquema devem realizar estudos a fim de aperfeiçoar sua prática clínica.
02	ABRAHÃO	2012	Aspectos psicodinâmicos e contribuições do psicodiagnóstico no transtorno de personalidad e narcicista na terceira idade	Analisando a história das pacientes, observou-se que no decorrer da vida elas conseguiram enfrentar dificuldades como perdas precoces de parentes próximos, formaram-se no ensino superior, trabalharam durante algum tempo, relacionaram-se com pessoas da família e do trabalho. Foi possível observar em ambas as pacientes bons recursos cognitivos, porém pareceu que elas não conseguiram utilizá-los plenamente para o enfrentamento de conflitos mais profundos relacionados com a afetividade e as representações de identidade. Nas duas pacientes, o funcionamento lógico pareceu perder a qualidade na presença de afetos intensos, os quais não conseguiram ser elaborados, aumentando a possibilidade de acting-out e comportamentos auto e hetero agressivos, os quais estão presentes nas suas histórias.

03	Mazer; Macedo; Juruena	2016	Transtornos da personalidade e	É necessário levar em conta que, além dos fatores genéticos, a manifestação dos TPN perpassa a interface da vulnerabilidade e resiliência, experiência e expectativas sociais de cada indivíduo. Desta forma, ao mesmo tempo em que as pesquisas da genética comportamental demonstram a importância herdabilidade para a formação da personalidade, não se pode negligenciar a influência de fatores ambientais não compartilhados. É possível afirmar que apesar da importância legítima do fator genético, o ambiente desempenha um papel crucial na manifestação de um transtorno narcicista, não sendo nenhum dos fatores anteriormente citados determinante em isolado.
04	Marques Júnior	2017	Detecção de transtorno de personalidade e narcicista a partir de tweets: um estudo preliminar	Apesar do aparato linguístico disponível, a relação entre um texto de autoria própria com narcisismo se demonstrou um problema não trivial. As métricas calculadas apontam um baixo acerto do classificador. Entretanto, tweets que foram corretamente classificados aproximam-se dos estudos linguísticos, apontando uma certa relevância ao resultado obtido. Vale ressaltar que, tweets utilizados na análise qualitativa podem não significar transtorno de personalidade narcicista, mas sim um processo depressivo.
05	Maffini; Cassel	2020	A Terapia dos Esquemas e os objetivos do tratamento para o Transtorno de Personalidade e Narcicista	O paciente com Transtorno de Personalidade Narcicista apresenta padrões difusos de grandiosidade, necessidade de admiração excessiva, forte crença de ser especial e merecedor de tratamento diferencial, além deste manifestar condutas exploradoras nas suas relações afetivas. Como consequência destes sintomas, há uma baixa adesão ao tratamento relacionadas a dificuldade de o paciente reconhecer comportamentos disfuncionais em si, buscando pelo atendimento por outras razões, geralmente, associadas aos outros que o cercam.
06	Lejdermana; Zot	2020	Narcisismo e Redes Sociais	A sociedade contemporânea vive um momento de transição relacionado ao avanço das tecnologias da informação e comunicação. A Rede Social, resultante desta revolução tecnológica, é uma nova forma de expressão e possibilita revelar o narcisismo resultante entre características individuais e o meio cultural. Observa-se que as Redes Sociais possuem a capacidade de atrair narcicistas, funcionando como uma espécie de “palco” com uma “plateia” garantida, e não necessariamente “criar” narcicistas.

07	Da Silva	2021	Personalidad e Narcisista e Decisões Corporativas	Aqueles indivíduos que costumamos admirar como líderes também podem ser extremamente narcisistas. O que vemos inicialmente como visionário, autoconfiante, obstinado, charmoso e desafiador pode – no extremo – ser autoritário, arrogante, explorador, impulsivo e agressivo. Acaso não sejamos capazes de entender tais diferenças, podemos acabar por colocar em risco a continuidade de companhias. Entre pros e contras apontados na literatura, parece que narcisistas podem acabar até sendo contributivos para o sucesso da companhia, nas situações em que haja um conselho atuante o suficiente, e que o executivo seja capaz de exercer uma liderança transformadora, algo que não necessariamente ocorre.
08	Máximo <i>et al.</i> ,	2021	Mães narcisistas: impacto no desenvolvimento infantil	O narcisismo materno é caracterizado por um relacionamento abusivo que, geralmente, envolve a destruição da autoestima e autonomia dos filhos. Estudos apontam que essas crianças lidam com déficits de cuidados maternos e podem ser incapazes de avaliar suas próprias necessidades, se tornar narcisistas como a mãe, ser perfeccionistas, lutar para receber elogios, tentar sempre agradar as pessoas, apresentar obsessão por limpeza, isolar-se, esconder seus sentimentos, ter instabilidade emocional e transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão.
09	Rodrigues; Silveira	2022	Vivemos um coletivo de transtorno de personalidade e dramática	O narcisismo faz parte da organização psíquica de todos os seres humanos, mas, inicialmente, seu estudo é feito por meio das manifestações patológicas, pois estas apresentariam uma versão amplificada e, assim mais visível, de processos psíquicos que ocorrem no psiquismo de pessoas normais. O desenvolvimento libidinal no narcisismo só adquire caráter patológico a partir de certo limiar, pois, inicialmente, o desenvolvimento da libido em direção ao narcisismo primário segue uma dinâmica semelhante, isto é, independente do fato de estes sujeitos desenvolverem ou não alguma patologia no futuro.
10	Naves <i>et al.</i> ,	2022	Transtornos de personalidad e: etiologias e desafios diagnóstico	Pacientes com TP tendem a ser atendidos em períodos de crise ou em decorrência de sintomas de depressão, ansiedade e problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, que representam comorbidades muito prevalentes. Características que, no entanto, emergem ou se acentuam frente a estressores situacionais específicos e estados mentais transitórios (que ocorrem como sintomas de outros transtornos mentais ou como manifestação do uso de drogas) devem ser

diferenciados de traços disfuncionais persistentes e generalizados que constituem o TP, e que, em geral, estão presentes desde o final da adolescência e início da vida adulta.

A partir das avaliações dos estudos incluídos na revisão, foi possível abordar as implicações associadas ao transtorno de personalidade narcisista. Foi constatado que o indivíduo com personalidade narcisista sente a necessidade de se destacar e ser o centro das atenções em qualquer ambiente, mesmo que às vezes ele não queira ser notado, esses comportamentos o fazem se destacar de alguma forma. Eles podem ter a capacidade de seduzir, atraindo a atenção com comportamento sexual atraente.

Conforme Rodrigues; Silveira (2022) e Da Silva (2021) o transtorno geralmente começa na primeira infância e é caracterizado por cinco ou mais transtornos de personalidade:

- Negação: diz respeito a uma abordagem inconsciente primitiva e sem esperança para lidar com conflitos intoleráveis, ansiedade e angústia ou sofrimento emocional.

- Racionalização: envolve a tentativa do indivíduo de justificar ou encontrar razões para comportamentos ou sentimentos inaceitáveis, apresentando-os de maneira conscientemente tolerável e aceitável.

- Expansão do Ego: refere-se à tendência geral dos indivíduos de superestimar suas próprias habilidades e realizações.

- Egoísmo de atribuição: Os indivíduos tendem a fornecer explicações para eventos "egoístas", que envolvam resultados favoráveis as suas próprias causas internas e são desfavoráveis a terceiros.

- Senso de direito: está relacionado à sua forte crença em seu direito de explorar os outros e sua incapacidade de se entusiasmar com o que os outros sentem.

- Ansiedade: Em geral, os narcisistas se sentem sem esperança, sem valor e deprimidos.

A ansiedade está relacionada ao narcisismo, pois o comportamento narcisista traz o sentimento de "recompensa", por isso a necessidade de liberar neurotransmissores que levam a sentimentos melhores aumenta o nível de

narcisismo em humanos, e esse desequilíbrio pode levar a transtornos de personalidade (ABRAHÃO, 2012; DA SILVA, 2021).

De Lima Isoppo (2012) e Mazer; Macedo; Juruena (2016) destacaram em seus estudos que as pessoas com narcisismo podem experimentar graves deficiências em áreas importantes de suas vidas, como trabalho e relacionamentos interpessoais. Esses pacientes demonstraram estar em alto risco de suicídio, e essas tentativas podem ocorrer repentinamente.

Lejdermana; Zot (2020) e Rodrigues; Silveira (2022) evidenciaram em suas pesquisas que o conhecimento sobre a etiologia do transtorno de personalidade narcicista é limitado, as causas desse transtorno são muitas vezes multifacetadas e relacionadas às experiências de infância e adolescência de um indivíduo. Traços narcicistas podem ser particularmente comuns em adolescentes, porém isso não implica, necessariamente, que a pessoa será narcicista.

Maffini; Cassel (2020) e Naves *et al*, (2022) enfatizam que indivíduos com transtorno de personalidade narcicista podem ter dificuldades particulares de adaptação às limitações físicas e ocupacionais inerentes ao processo de envelhecimento. Relacionado ao narcisismo está o medo do abandono, a arrogância, o egoísmo, a falta de empatia, a impulsividade, a irritabilidade, a manipulação, o pensamento de estar sempre certo e o vitimismo.

Em conformidade com Mazer; Macedo; Juruena (2016), o narcicista adota uma atitude não cautelosa e monopolizadora, seu diálogo menospreza o outro, pois ele o vê como um ser inferior. Suas relações são pautadas em ciúmes, vaidade e fingimento, há ainda a insistência que tudo o que eles têm é melhor, etc.

Máximo *et al*, (2021) afirma que narcisismo é uma parte do instinto que está relacionada à reprodução e sobrevivência de uma espécie. Todos nós temos algum grau de narcisismo, mas quando em desequilíbrio, pode levar a distúrbios que prejudicam o comportamento social, provocando os sintomas descritos acima.

Os narcicistas são caracterizados por terem dificuldades em seus relacionamentos, chegando a praticar agressão ou violência. Embora o comportamento narcicista seja principalmente negativo, Da Silva (2021) apontou também para a possibilidade de aspectos positivos. Para o autor, as pessoas narcicistas não são conhecidas por sua generosidade, mas podem até estar

envolvidas em atividades de caridade ou prioridades de responsabilidade social corporativa em nome da construção ou manutenção de sua própria imagem.

Segundo Da Silva (2021) e Marques Júnior (2017) a identificação de personalidades narcísicas, bem como seu adequado manejo, ainda são pontos de difícil execução por parte dos profissionais de saúde mental. O difícil manejo terapêutico está associado à má resposta à medicação, baixa adesão à psicoterapia, disfunção crônica e risco de vida por comportamentos autolesivos. Notavelmente, quando a autoestima está gravemente ameaçada e a autoimagem está emocionalmente baixa, podem ocorrer sentimentos de raiva ou desesperança.

Conforme Da Silva, (2021) por suas características dramáticas e impulsivas, os narcisistas correm risco de suicídio e, às vezes, agem de forma agressiva. No estudo do autor, observou-se uma importante peculiaridade das representações de tentativa de suicídio, que pode ser observada no transtorno de personalidade narcísico, que se diferencia de outros transtornos por apresentar pouca impulsividade e ter maior expectativa de consumação do comportamento suicida.

Diante de circunstâncias favoráveis, a pessoa narcísica pode nunca vivenciar uma crise aguda que exija hospitalização, pois o aspecto narcísico pode ser aliviado no contexto de uma conquista bem-sucedida ou de um relacionamento estável e duradouro (MÁXIMO *et al*, 2021; NAVES *et al*, 2022).

No entanto, esses mesmos aspectos podem se tornar graves diante de um fracasso, rejeição ou grande dificuldade. É preciso levar em consideração que, além dos fatores genéticos, as manifestações dos transtornos de personalidade também permeiam a interface de vulnerabilidade, a resiliência, as experiências e as expectativas sociais de cada indivíduo (ABRAHÃO, 2012; MÁXIMO *et al*, 2021).

Para Mazer; Macedo; Juruena (2016) e Máximo *et al*, (2021), embora estudos de genética comportamental tenham demonstrado a importância da hereditariedade na formação da personalidade, a influência de fatores ambientais não pode ser ignorada. Sabe-se que experiências traumáticas na infância estão consistentemente associadas ao desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta. Nesse sentido, os profissionais de saúde mental dispostos a tratar pessoas com esse transtorno de personalidade precisam de um treinamento continuado para que possam aplicar uma abordagem sistemática adequada.

Conforme Caraúba (2019) e Rodrigues; Silveira (2022) e equipe de assistência multiprofissional deve sempre atentar para os fatores de risco e prevenção do suicídio. Um grande desafio é manter a responsabilidade mútua durante terapia, a qual precisa ser agregada a interface da psicoterapia.

Maffini; Cassel (2020) destaca que além de exibir um comportamento explorador em seus relacionamentos emocionais, as pessoas com transtorno de personalidade narcisista também expressam emoções de forma exagerada, além de uma necessidade de admiração excessiva e uma forte crença de que são especiais e dignas de distinção.

Em decorrência desses sintomas, os pacientes apresentam menor adesão ao tratamento, o que está associado à dificuldade em reconhecer seus próprios comportamentos disfuncionais, buscando tratamento por outros motivos, muitas vezes com outras pessoas ao seu redor (MAFFINI; CASSEL, 2020).

CONCLUSÃO

A etiologia dos transtornos de personalidade é complexa e pode ser resultado da interação de múltiplos fatores genéticos e ambientais. É preciso compreender que, além dos fatores genéticos, as manifestações do transtorno de personalidade narcisista encontram-se entrelaçado a aspectos da a capacidade de resiliência e interação social do sujeito.

As características associadas ao narcisismo manifestam-se em situações específicas e, quando a situação vivenciada pelo sujeito tem tal significância, provocam respostas específicas que, por sua vez, expressam dinâmicas psicodinâmicas subjacentes. No entanto, essa tendência pode interferir mais ou menos na dinâmica subjetiva e nas diferentes formas de relacionamento interpessoal.

O diagnóstico de transtornos de personalidade requer atenção à saúde mental nos mínimos detalhes para definir um diagnóstico confiável e opções de tratamento

eficazes. É extremamente importante eliminar comportamentos autodepreciativos e autodestrutivos e entender melhor o "eu".

Para tanto, assume-se o compromisso de proteger os aspectos biopsicossociais de forma individual e integral. Avaliar e compreender a visão cognitiva da personalidade narcísica nos permite identificar e revelar a complexidade da configuração dos padrões de pensamento, sentimento e comportamento do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Mariana Sarmento. Aspectos psicodinâmicos e contribuições do psicodiagnóstico no transtorno de personalidade narcicista na terceira idade. 2012.

ALVES, Carina Cannavô; PARABONI, Patrícia. Narcisismo Parental e Depressão diante do câncer do (a) filho (a). **Mudanças**, v. 28, n. 2, p. 63-70, 2020.

AQUINO, Alexandre Ribeiro; DE ASSIS, Maria de Fátima Pessoa. Narcisismo: subjetividades contemporâneas. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 6, n.2, p. 306-318, 2016.

BRUMMELMAN, Eddie *et al.* Origins of narcissism in children. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 112, n. 12, p. 3659-3662, 2015.

CROUCH, Julie L. *et al.* Is narcissism associated with child physical abuse risk? **Journal of Family Violence**, v. 30, n. 3, p. 373-380, 2015.

DA FONSÊCA, Alexandre Barbosa *et al.* PSICANÁLISE E AS RELAÇÕES OBJETAIS. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 1, n. 3, p.57-66, 2013.

DA SILVA, Wesley Mendes. Personalidade Narcicista e Decisões Corporativas. Pesquisa-eaesp. Fgv. 2021.

DE ALMEIDA NOGUEIRA, Nícea Helena; TORRES, Risiel Cristine Pires Koch. Simbiose e narcisismo em Dom Casmurro, de Machado de Assis: uma abordagem psicanalítica. **VERBO DE MINAS**, v. 9, n. 17, p. 145-164, 2015.

DO ROSÁRIO, Ângela Buciano; DE OLIVEIRA MOREIRA, Jacqueline. Culpa e narcisismo na tragédia moderna. **Analytica: Revista de Psicanálise**, v. 1, n. 1, p. 73-89, 2012.

EIGUER, Alberto; JORGE, Marilei. Os ideais e o narcisismo trófico. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 54, n. 4, p. 83-100, 2020.

ESCRIVÁ, Amparo. Heridas narcisistas en la infancia. **Journal Revista de Psicoanálisis**, v.81, p. 75-95, 2017.

HERREROS, José Luis Trechera. El narcisismo. Concepto: mito y mente. **Sal terrae:Revista de teología pastoral**, v. 109, n. 1272, p. 967-980, 2021.

HUXLEY, Elizabeth; BIZUMIC, Boris. Parental invalidation and the development of narcissism. **The Journal of Psychology**, v. 151, n. 2, p. 130-147, 2017.

ISOPPO, Graziella Sanco de Lima. Terapia Focada em Esquemas e Personalidade Narcicista: um entendimento acerca deste transtorno. 2012.

JEZIOR, Kristen L.; MCKENZIE, Meghan E.; LEE, Steve S. Narcissism and callous-unemotional traits prospectively predict child conduct problems. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 45, n. 5, p. 579-590, 2016.

JUNIOR, Danilo Peres Bemgochea; DE MEDEIROS, Marcos Pippi. Meu filho não merece sofrer: o narcisismo parental na contemporaneidade. *Leitura Flutuante*. **Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise**, v. 9, n. 1, 2017.

LEJDERMAN, Betina; DAL ZOT, Jussara. Narcisismo e Redes Sociais. **Rev. Bras. Psicoter. (Online)**, p. 55-67, 2020.

LOWEN, Alexander. **Narcisismo: a negação do verdadeiro self**. Summus Editorial, 2017.

MAFFINI, Gabriela; CASSEL, Paula Argemi. A Terapia dos Esquemas e os objetivos do tratamento para o Transtorno de Personalidade Narcicista. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. e837998006-e837998006, 2020.

MARQUES JUNIOR, Paulo Roberto Mann. Detecção de transtorno de personalidade narcicista a partir de tweets: um estudo preliminar. 2018.

MÁXIMO, Alice Júlianny Maia *et al.* Mães narcicistas: impacto no desenvolvimento infantil. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 106-106, 2021.

MAZER, Angela K.; MACEDO, Brisa Burgos D.; JURUENA, Mário Francisco. Transtornos da personalidade. **Medicina**, v. 50, n. 1, p. 85-97, 2016.

MARISSSEN, Marlies AE; DEEN, Mathijs L.; FRANKEN, Ingmar HA. Disturbed emotion recognition in patients with narcissistic personality disorder. **Psychiatry Research**, v. 198, n.2, p. 269-273, 2012.

MILAN, Gabriel Sperandio *et al.* A continuidade de uso de uma rede social eo papel moderador da personalidade narcicista de seus usuários. **ReMark-Revista Brasileira de Marketing**, v. 21, n. 3, p. 1005-1059, 2022.

MILLER, Joshua D. *et al.* Controversies in narcissism. **Annual review of clinical psychology**, v. 13, p. 291-315, 2017.

MOSQUERA, Dolores; KNIPE, Jim. Cómo entender y tratar el narcisismo con terapia EMDR. **Journal of EMDR Practice and Research**, v. 10, n. 2, p. 49E-67E, 2016.

NAVES, Priscila Gomes Ribeiro *et al.* Transtornos de personalidade: etologias e desafios diagnósticos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e53111436223-e53111436223, 2022.

REBESCHINI, Carol. Trauma na infância e transtornos da personalidade na vida adulta: relações e diagnósticos. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 2, p. 67-74, 2017.

RODRIGUES, Fabiano Abreu; DA SILVEIRA, Francis Moreira. Vivemos um coletivo de transtorno de personalidade dramática. **CPAH Science Journal of Health**, v. 1, n. 2, p. 71-87, 2018.

SARTORI, João Eduardo Torrecillas; MANTOVANI, Alexandre. Psicanálise, Sexualidade e Gênero: a abertura à relativização cultural e o diálogo com a etnopsicanálise. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 7, n. 3, p. 166-175, 2016.

ULLRICH, Amanda; DA ROCHA, Guilherme Aparecido. A era do narcisismo: condutas narcísicas na sociedade contemporânea. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 36, p. 35-50, 2020.

VILLEGAS, Manuel; MALLOR, Pilar. El narcisismo y sus modalidades. **Revista de psicoterapia**, v. 23, n. 89, p. 59-108, 2012.

ZIMERMANN DE. Psicanálise em perguntas e respostas: verdades, mitos e tabus: **Artmed Editora**; 2009.